

O Estado de S. Paulo

23/5/1984

Queixas e Reclamações

As tarifas cobradas pela Sabesp

Sr.

A propósito dos preços das tarifas de água e esgoto cobradas pela Sabesp, apontados como uma das causas da revolta de trabalhadores que acaba de ocorrer na cidade de Guariba, leio, em notícia publicada à página 11 da edição de 18 do corrente desse conceituado jornal, a seguinte declaração do presidente daquela empresa: "...quem decide as majorações é o Banco Nacional da Habitação e a Sabesp tem de submeter-se a ela".

Eis aí, de forma tão clara e objetivamente exposta, a verdadeira situação a que chegamos neste país, que se diz uma república federativa, como resultado da política de centralismo que vem sendo arbitrariamente imposta, de há muito, pelo governo federal.

No caso específico dos sistemas de água e esgoto, serviços que conhecemos, até por força de dispositivos constitucionais, como "do peculiar interesse do município", o que está acontecendo, e mesmo levando a fatos da gravidade daqueles ocorridos em Guariba, é uma conseqüência da adesão dos Estados, São Paulo incluído, ao tão decantado Planasa, Plano Nacional de Saneamento.

O Planasa, alicerçado em um modelo matemático, sem dúvida engenhosa e teoricamente insinuante, desconhece aspectos humanos e sociais da realidade brasileira. Em si mesmo é inviável, inviabilizando, conseqüentemente, as companhias estaduais do gênero da Sabesp a cuja instituição obrigou no início da década de 1970, constituindo-se mais numa violência contra a autonomia de Estados e municípios, base de uma democracia federativa.

A atual crise econômica do País só tem contribuído para agravar e evidenciar ainda mais os gravíssimos problemas decorrentes de "soluções" tipo Planasa.

Urge que os governos estaduais, democraticamente eleitos em 1982, encontrem outros caminhos menos dependentes de um simples organismo, por mais respeitável que seja, como o BNH, para bem administrarem seus serviços de água e esgotos. Eng. João Moreira Garcez Filho, Capital

(Página 26)